

PR

Índice do Cancioneiro do Padre Pedro Ribeiro (1577)
Coimbra, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra¹

data: 25.07.2021
(2a revisão)

por Barbara Spaggiari

I. Índice dos primeiros versos por ordem de aparição

Diogo Bernardez

f. 187v

- | | |
|---|---------------|
| [1] Tu que d'amor cruel nunca sentiste | <i>Sonet.</i> |
| [2] Aqui de novos males breve historia | <i>Sonet.</i> |
| [3] Chorei e cantei ja a cruel guerra | <i>Sonet.</i> |
| [4] Dos olhos por quem perdi a liberdade | <i>Sonet.</i> |
| [5] Do branco lirio e vermelha rosa | <i>Sonet.</i> |
| [6] Quando se volve a my a luz serena | <i>Sonet.</i> |
| [7] Que coração ha, senhora, que resista | <i>Sonet.</i> |
| [8] Olhos crueis, crueis olhos fermosos | <i>Sonet.</i> |
| [9] Doces, serenos olhos que tão caro | <i>Sonet.</i> |
| [10] Que me pode valer se me não val | <i>Sonet.</i> |
| [11] Mil vezes determino não nos ver | <i>Sonet.</i> |
| [12] Quantas penas amor, quantos cuidados | <i>Sonet.</i> |
| [13] Olhos em meu dano conjurados | <i>Sonet.</i> |
| [14] Não sei que remedio tenha nem sei que | <i>Sonet.</i> |
| [15] Tanto forão senhora acostumando | <i>Sonet.</i> |
| [16] Se lagrimas choradas de verdade | <i>Sonet.</i> |
| [17] De mil sospeitas vans se me alevantão | <i>Sonet.</i> |
| [18] Sombrio, e verde bosque, onde se acolhe | <i>Sonet.</i> |
| [19] Como estás, dize, só tão descuidada | <i>Sonet.</i> |
| [20] Amor, cruel fortuna e duros casos | <i>Sonet.</i> |
| [21] Verdes, e altos valles, e alta serra | <i>Sonet.</i> |
| [22] Pois não canção os meus olhos de chorar | <i>Sonet.</i> |
| [23] Ponhame onde quiser o triste fado | <i>Sonet.</i> |
| [24] Senhora vos sois de neve alva e fria | <i>Sonet.</i> |
| [25] Da mais fermosa Nimpha que se banha | <i>Sonet.</i> |
| [26] Ha tamanha ² enveja amor me manda | <i>Sonet.</i> |
| [27] Claro, e doce Ribeiro fresco, e brando | <i>Sonet.</i> |
| [28] Montes valles bosques verdes prados | <i>Sonet.</i> |
| [29] Ando senhora minha cá temendo | <i>Sonet.</i> |
| [30] Do nosso claro Lima, e turvo Douro | <i>Sonet.</i> |
| [31] A borda de hũ ribeiro que corria | <i>Sonet.</i> |
| [32] Pois ainda bem de ty non fui absente | <i>Sonet.</i> |
| [33] Onde acharte Belisa tão bom meyo | <i>Sonet.</i> |
| [34] Nas aguas d'hũa fonte hum dia olhava | <i>Sonet.</i> |
| [35] Não sei, que murmurais águas serenas | <i>Sonet.</i> |
| [36] Ou vos deixai o rios de correr | <i>Sonet.</i> |

f. 188r

¹ O Índice é elaborado a partir do fac-símile reproduzido em *Biblos*, LXIV, 1988: 142-168.

² Castro 1988: camanha.

[37]	Ao som das brandas aguas que cayão	Sonet.	
[38]	Depois de tantos dias mal gastados	Sonet.	
[39]	Novos casos d'amor, novos enganos	Sonet.	
[40]	Assy nunca no inverno ou no estio	Sonet.	f. 188v
[41]	Tanto gosta do mal o sentimento	Sonet.	
[42]	Quando de minhas magoas a comprida	Sonet.	
[43]	Correm turvas as aguas deste rio	Sonet.	
[44]	Com grandes esperanças ja cantei	Sonet.	
[45]	Depois que o fero Amor quis que passasse	Sonet.	
[46]	Com nova isenção de pena dura	Sonet.	
[47]	Aquella que de pura castidade	Sonet.	
[48]	Fermosos olhos em quem quiz a ventura	Sonet.	
[49]	Todo o animal da calma repousava	Sonet.	
[50]	Ja a saudosa Aurora destoucava	Sonet.	
[51]	Cantando estava hũ dia bem seguro	Sonet.	
[52]	A perfeição, a graça e o grave aspecto	Sonet.	
[53]	Quem vos levou de mym saudoso estado	Sonet.	
[54]	Contente me vi ja vendome isento	Sonet.	
[55]	Quando se vir com agua o fogo arder	Sonet.	
[56]	Cos olhos em Rugerio Bradamante	Sonet.	
[57]	A desaventura trista à triste fado	Sonet.	
[58]	Lembranças saudosas y de quando	Sonet.	
[59]	Doces lembranças minhas do passado	Sonet.	
[60]	Não perturbeis minh'al pensamentos [sic]	Sonet.	
[61]	Ao longo de hum ribeiro que corria	Sonet.	
[62]	Lagrimas cançadas que correndo	Sonet.	
[63]	Ja não sinto, senhora, os enganos	Sonet.	
[64]	Claras e doces aguas do Mondego	Sonet.	
[65]	Sae a minh'alma as vezes a buscarvos	Sonet.	
[66]	Ay quantos dias perdi, ay de my quantas	Sonet.	
[67]	Se entre as Deosas que vio la no monte Ida	Sonet.	
[68]	Vede quão pouco posso, que não basto	Sonet.	
[69]	Musa que tanto ha que nesta praya	Sonet.	f. 189r
[70]	Doces aguas do Tejo que buscando	Sonet.	
[71]	Quão caro vende amor hum gosto seu	Sonet.	
[72]	Onde porei meus olhos, que não veja	Sonet.	
[73]	Os olhos por quem eu em fogo ardia	Sonet.	
[74]	Filiz se não tão branda a viva vea	Sonet.	
[75]	En la corteza de una haya umbrosa	Sonet.	
[76]	Las piedras por el aire daran buelo	Sonet.	
[77]	El pecho en bivas llamas encendido	Sonet.	
[78]	Ni prados llenos de hermosas flores	Sonet.	
[79]	Dime muerte cruel si estas ufana	Sonet.	
[80]	P[ar]a que lembranças tristes gastaes tempo	Sonet.	
[81]	Cruel inimiga mia, ado te fuiste	Sonet.	
[82]	Bem sei amor, que he certo o que arreceo	Sonet.	
[83]	Quem foste acompanhando juntamente	Sonet.	
[84]	Memorias offendidas que hum só dia	Sonet.	
[85]	A terra o Ceo, e o vento assocegado	Sonet.	
[86]	A minha Filix fermosa, assy deixaste	Sonet.	
[87]	Senhora minha a quem com quanto tinha	Sonet.	
[88]	Julgame a gente toda por perdido	Sonet.	
[89]	No tempo, que de amor viver soya	Sonet.	
[90]	Traida em sacrificio Policena	Sonet.	
[91]	Quem pude ser Senhora, antes que os visse	Sonet.	
[92]	Eu arso en fera chama, mas apaguoa	Sonet.	
[93]	Mudãose os tempos, e as vontades	Sonet.	
[94]	Tristes versos a quem faltou ventura	Sonet.	
[95]	De vossa mão, hũa carta escrita tenho	Sonet.	
[96]	Que quer amor de my, que ja não tenha?	Sonet.	
[97]	Ay quantos dias perdi, ay de my quantas	Sonet.	<Está asima>

[98] Esta pequena terra he occupada	Sonet.	f. 189v
[99] Alma que nesta vida despediste	Sonet.	
[100] Os olhos por quem em fogo ardia	Sonet.	
[101] Compridas esperanças magoadas	Sonet.	
[102] Daquelle vivo sol sereno, e claro	Sonet.	
[103] Ala em Monterey em balde Lassa	Sonet. <Galego>	
[104] Porque me foi amor ainda ca torto	Sonet. <Item>	
[105] Ay niño cruel, e niño crudo	Sonet. <Item>	
[106] Casaron con Benita y con Marina	Sonet. <Item>	
[107] Burlaron en el corro essotro dia	Sonet. <Item>	
[108] De noute a Madanela vay segura	Sonet.	
[109] Virgem fermosa que do sol vestida	Sonet.	
[110] Dos vossos olhos mais que o sol fermosos	Sonet.	
[111] O Virgem piedosa e quem vira	Sonet.	
[112] Que coração serâ que neste dia	Sonet.	
[113] O noute santa inda que escura	Sonet.	
[114] Felice estrella que os 3. Reys guiaste	Sonet.	
[115] Bem vejo que o chorar he em vão	Sonet.	
[116] A mão celeste do pintor divino	Sonet.	
[1] Por cumbres y por valles sin camino	<i>Eleg.</i>	
[2] Quam docemente agora aqui cantava	<i>Eleg.</i>	
[3] Ornava Eliso o tumulo da bella	<i>Eleg.</i>	
[4] Doce alma amorosa, doce esprito	<i>Eleg.</i>	
[5] La sierra fatigando de contino	<i>Eleg.</i>	
[6] Pues aquel grande amor que me tuviste	<i>Eleg.</i>	
[7] Aquella grande furia que recibe	<i>Eleg.</i>	
[8] Quando su escuro manto y tenebroso	<i>Eleg.</i>	
[9] Cantava Alcido hum dia o som das aguas	<i>Eleg.</i>	
[10] Divino esprito como te não move	<i>Eleg.</i>	
[11] Aquella verdadeira penitente	<i>Eleg.</i>	
[12] Que coração tão duro, que vontade	<i>Eleg.</i>	
[13] Eu de vos que direi Virgem sagrada	<i>Eleg.</i>	f. 190r
[1] Duvidosa esperança certo medo	<i>Eleg. Epístola</i>	
[2] Não porque d'algum bem tenha esperança	<i>Epist.</i>	
[1] Bem puderas inda que d'enganos	<i>Canção</i>	
[2] Pastora mia, más blanca, y colorada	<i>Canção</i>	
[1] Detem hum pouco, ó Musa. o largo pranto	<i>Oda</i>	
[3] Aqui vivi num tempo alegremente	<i>Canção</i>	
[3] Ay de my que no soi mio	<i>Epist.</i>	
[4] Contaria el marinero	<i>Epist.</i>	
[5] Buelve señora tus ojos	<i>Epist.</i>	
[6] Mil cosas temi de amor	<i>Epist.</i>	
[4] Passando vou hora hum, hora outro monte	<i>Canção</i>	
[1] Mientras que Limiano en las ondas	<i>Eclog. Limiano</i>	
[2] Al fertil campo de la gran ribera	<i>Eclog. Fenisa³</i>	
[3] Cantemos mi Tireno aqui cantemos	<i>Eclog. Menandro e Tireno</i>	
[4] Junto del claro Lima, dulce rio	<i>Eclog. Fenisa</i>	
[5] Viste quando hoje abrio, ó Milibeu	<i>Eclog. Sileno e Melibeu</i>	
[6] Como dormes Menandro descaçado	<i>Eclog. Silvio⁴, Menandro, Franco, Limiano</i>	
[7] Num solitario valle fresco e verde	<i>Eclog. Flora, Tirso, Melibeo</i>	
[8] Ves aquela agua saudosa	<i>Eclog. Limiano, Alpino</i>	
[9] Agora, Alcido, emquanto o nosso gado	<i>Eclog. Delio, Alcido, Galicio</i>	
[10] Limiano do mar a longa praya	<i>Eclog. Celia</i>	
[11] Pasce minhas ovelhas ou emquanto	<i>Eclog. Filiz. Marilia</i>	
[12] Dizeme rudo cabreiro, esse rebanho	<i>Eclog. Fernando, Rod.^{ro}, Inez</i>	

³ Castro 1988: Ferreira.

⁴ Castro 1988: Silvino.

- [1] Todo o animal da calma repousava *Sonet.*
 [2] Ja a saudosa aurora destoucava *Sonet.*
 [3] Rezão he ja que minha confiança *Sonet. e os que se seguem*
 [4] Indo o triste pastor todo embebido
 [5] Penando esperei se acabaria
 [6] Senhora minha se a saudade
 [7] Apartavase Enone do lugar
 [8] Se algũa hora em vos a piedade
 [9] P[ar]ja que queres senhora que padeça
 [10] Alma minha gentil que te partiste
 [11] Tam confuso estou no sentimento
 [12] Ja amor dava lugar, que o pensamento
 [13] Apartavase Nise de Montano
 [14] Eu vivi ja de lagrimas izento
 [15] O filho de Latona esclarecido
 [16] Num bosque que de Nymphas se habitava
 [17] Que he isto que n'alma sento se não⁵ he amor
 [18] Fiose o coração de muito izento
 [19] Em fermosa Letea se confia
 [20] Como fizeste, Porcia, tal ferida?
 [21] De so dentro na minh'alma vos trazer
 [22] Que doudo pensamento he o que siguo
 [23] Se quando vos perdi minha esperança
 [24] O rayo d'ouro fino se estendia
 [25] Mostrando o tempo está variedades
 [26] Suspiros inflamados que cantaes
 [27] Quando o sol encuberto vay mostrando
 [28] Se depois de esperança tão perdida
 [29] Pensamentos que agora novamente *Sonet.*
 [30] Busque amor novas artes novo engenho *Sonet.*
 [31] Sempre a rezão vencida foy do amor
 [32] Grande tempo ha que soube da ventura
 [33] Tanto de meu estado me acho incerto
 [34] Quantas vezes do fuso se esquecia
 [35] Está o lascivo e doce passarinho⁶
 [36] Apartavase Nise de Montano
 [37] Chara minha inimiga em cuja mão
 [38] Qual grave delinquente condenado
 [39] Vos que habitaes nos rios o Nayades
 [40] Amor com esperança ja perdida
 [41] Este amor, que nos tenho limpo e puro
 [42] Quando cudo no tempo que contente
 [43] Lembranças saudosas se cudaes
 [44] Alegres campos, verdes arvoredos
 [45] Quem ve senhora claro e manifesto
 [46] Ferido sem ter cura parecia
 [47] Se as penas que por vos, o Dama ingrata
 [48] Quem quizer ver d'amor hũa excellencia
 [49] Em flor vos arrancou d'então crescida
 [50] Aquelles bellos olhos que chorando
 [51] Estremos diversos, diversos pensamentos
 [52] Quem vos fez perder saudoso estado
 [53] Transformase o amor na couza amada
 [54] Quando vejo, que meu destino ordena
 [55] Tomava Daliana por vingança
 [56] Que poderei do mundo ja querer
 [57] Senhora desta alma minha perdoai

⁵ Castro 1988: ne não.⁶ Falta em Castro 1988.

[58] Debaixo desta pedra esta metido	<D. João de Castro>	
[59] Que me queres, eternas saudades		
[60] Se a fortuna inquieta e mal olhada		
[61] Quem jaz no grão sepulchro que descreve	<D. João 3>	
[62] Do grão thesouro que hora vejo e noto		f. 191v
[63] Sete annos de pastor Jacob servia		
[64] P[ar]a se namorar do que formou		
[65] A sombra se mostra aqui dentro nesta essa		
[1] Que novas tristes são que novo dano	<i>Eleg. et sequentes</i>	
[2] O poeta Simonides fallando		
[3] Aquella que de amor descomedido		
[4] O Sulmonense Ovidio desterrado		
[5] Se quando contemplamos as secretas		
[1] Fogem as neves frias	<i>Canção et reliquae</i>	
[2] As instabilidades da fortuna		
[3] Com força desuzada		
[4] Mandame amor que cante docemente		
[5] Fermosa e gentil Dama, quando vejo		
[6] Se este meu pensamento		
[7] Junto dum secco, fero, esteril monte		
[8] Vinde ca meu tão certo secretário		
[9] Ja a roxa aurora, clara		
[1] Quem pode ser no mundo tão quieto	<i>Epistolae</i>	
[2] Como nos vossos hombros tão constantes		
[1] Fogeme pouco a pouco a curta vida	<i>Sextina</i>	
[1] Tão suave, tão fresca, e tão fermosa	<i>Septina</i>	
[1] Aquelle mover d'olhos excellente	<i>Capítulo</i>	
[10] Sobolos rios que vão	<i>Canção</i>	
[1] Este mundo es el camino	<i>Disparates</i>	
[11] Querendo escrever hum dia	<i>Canção</i>	
[1] Que grandes variedades vão fazendo	<i>Ecloga. Umbano, Aonia, Frondelio</i>	
[2] Ao longo do sereno	<i>Ecloga. Almeno, Agrario</i>	
[3] As doces cantillenas que cantavão	<i>Eclog. Fauno, Sátiro</i>	
[4] A rustica contenda desuzada	<i>Eclog. Alicuto, Agrario</i>	

Do mesmo livro. Dom Manuel de Portugal

f. 192r

[1] Dulces engaños de mis ojos tristes	<i>Sonetos</i>
[2] Los ojos que em blando movim[ien]to	
[3] Repousa o corpo aqui e ja na glória	
[1] Aquella voluntad que se ha rendido	<i>Eleg.</i>
[1] Pues que p[ar]a mereceros ⁷	<i>Canção</i>
[1] Bien puede la montaña	<i>Ode. A D. Francisca d'Aragão</i>

Do mesmo. Alvaro Rebello

[1] Cos olhos em Rugiero Bradamonte	<i>Sonet.</i>
[2] Verdes campos, alegres, graciosos	<i>Sonet.</i>
[3] Quem n'alma tresladou vossa figura	
[4] A mão celeste do pintor divino	
[5] Se amor vencido vay só da figura	
[1] Emquanto aquelle barco brandamente	<i>Eleg.</i>
[1] Aquelle fraterno amor que esta alma inflama	<i>Epistol.</i>
[1] Excelso monte sacro e deleitoso	<i>Eclog. Apricio Cormaco</i>
[2] La pastora ver será	<i>Elegia</i>

⁷ Castro 1988: merceros.

Do mesmo. Jorge de Montemayor

- [1] No ay mal que fin no tenga ni contento *Sonetos*
[2] Olvidese de my quien m'ha robado
[3] Se amor es puro amor, porque me ofende
[1] Passava amor su arco desarmado *Elegias*
[2] Si lagrimas no pueden ablandarte
[1] Entreguese la vida al sofrim[ien]to *Canções*
[2] Cançado está d'oirme el claro rio
[3] No mas Ninfa cruel, ya estás vengada
[4] No me diste ó crudo amor⁸

Do mesmo. Heitor da Silveira

Theseu Teseu e por Theseu perdida *Sonet.*

Do mesmo. Luis de Victoria

f. 192v

- [1] Tan sin concierto assy se embravecia *Sonetos*
[2] Era la tempestad tan sin concierto
[3] Mira a todas las partes con gran pena
[4] Estava ansi suspensa y toda fria
[5] Mostró en triste camino tanta gana

Do mesmo. Pedro Ribeiro

- [1] Espirito mais que raro e peregrino *Sonetos*
[2] Quem fora tão ditoso avara terra
[3] Escuro he o sol, em que vivia
[4] Fazendo de boninas dous mil molhos
[5] Se lembranças saudosas não matassem
[6] Se queres ver engenho delicado
[7] Qual o grave doente que affligido
[8] Fassa ja seu dever meu duro fado
[9] Se a soberba Ferrara tanto estima
[10] Outro novo engenho e nova lira

Do mesmo. Simão Roiz da Veiga

- [1] Passa o tempo no campo o passarinho *Sonetos*
[2] Se me deixara a dor d'um accidente
[1] Buelve Filix hermosa, do este llano *Elegia*
[3] Não ay ja que esperar nem que temer *Soneto*

Do mesmo. D. Simão da Silveira o velho

Cesse señora, ya tu dura mano *Soneto*

Do mesmo. D. Francisco de Portugal filho do Conde do Vimioso

f. 193r

Olvidado de my por este llano *Elegia*

Do mesmo. Martym de Crasto do Rio

A ty meu bom Jesu que offendi tanto *Elegia*

⁸ Segue-se uma linha acrescentada: "Su Diana Payt Pompelona 1578. 8. Item Valencia 1602. 8". Lê-se "Payt" ou "Poyt", não "Pdyt" (Castro 1988).

Do mesmo. Antonio de Moraes

Mil cousas que suppoem a fantasia *Soneto*

Do mesmo. Duque de Aveiro

Que levaste crua morte? O claro dia <Excellent> *Soneto* <por perguntas e repostas>

Do mesmo. Diogo Mendez

[1] Estava o bravo mar assocegado *Sonetos*
[2] Eurotas foy de muitos celebrado
[3] Dum pensamento grave combatido
[4] Febo ao som da vossa agua Caballina

Do mesmo. D. Gonçalo Coutinho

O cantardesme assy na vossa lira *Soneto*

Do mesmo. D. Vasco de Lobeira⁹

Vinha amor pello campo trebelhando *Sonet.*

Do mesmo. Fernão d'Alvarez do Oriente

f. 193v

Sayão desta alma triste e magoada *Elegia*

Do mesmo. Francisco de Sá Senior¹⁰

Ó bom Jesu, o porque me não vejo *Elegias*
A Madanela o seu esposo buscava

Do mesmo. Bernardim Ribeiro¹¹

Equo, pois pello mal meu <excellentes> *Equos*

Do mesmo. Gaspar Antonio

Foy d'antre o Douro e Minho desterrado *Egloga.*¹²

Do mesmo. Infante Dom Pedro

[1] D. Basco de Lobeira e do Grão sem *Sonet.*
[2] Do prão que vos avedes bem contado
[3] O feito d'Amadis, o namorado
[4] Sem quedar ende de contar item
[5] Però tanto nos aprougue e atambem
[6] Que vos sempre serés ende loado
[7] Entre os homens bons por bom mentado
[8] Que vos lerôn odiante, e ora lêm
[9] Mas però nos figuestes a fermosa
[10] Vriolanja amar hũ a nom amaram
[11] Esto cambai cumpra sá vontade

⁹ Segue-se a nota: "Delle diz Miguel Leyte Ferreira no principio das obras de seu Pay Antonio Ferreira e no fim das erratas. ~~He a mesma~~ / language antiga / que se acostumava neste reyno em tempo del Rey D. Diniz; e he a mesma em que foy composta a historia de Amadis de Gaula por Vasco de Lobeira natural da cidade do Porto, cujo original anda na casa d'Aveiro divulgasse em nome do Infante D. Afonso filho 1º genito do mesmo Rey".

¹⁰ Segue-se a nota: "Na livraria de D. Antonio Alvarez da Cunha estão suas obras varias ms. in fol. As suas Comedias impress. Lx.^a 1622 4."

¹¹ Segue-se a nota: "Las saudades ou tristezas ms. in 4.º ex Bibliotheca Tamay".

¹² Segue-se a nota: "he de 9 folhas. Interlocutores Menandro, Hergasto, Lisandro, Argeo".

- [12] Perque eu hei¹³ gram do d'a ver queixosa
[13] Per sá gram fermosura e sá bondade
[14] E perque [,]er¹⁴ emfim non lho pagaron

Do mesmo. Rey D. Pedro de Portugal en nombre ageno

f. 194r

A do hallarã holgança

Na folha final, f. 194v, não pertecendo já ao *Índice*, figura o soneto *Horas breves de meu contentamento*, precedido pela epígrafe “Infante D. Luís Atribui-se-lhe este soneto” e seguido pela anotação: “Este soneto glossou em tantas outavas quantos versos tem excellentemente Balthasar Estaço na sua poesia varia a fol. 94”.

O conteúdo da nota acima referida permite datar a transcrição do soneto *Horas breves...* depois de 1604, ano em que foi publicato o livro *Sonetos, canções, eglogas e outras rimas*, compostas per Baltezar Estaço, Conego na Sê de Viseu, natural da Cidade de Évora: dirigidas ao Illustrissimo & Reverendissimo Senhor Dom João de Bragança Bispo de Viseu. Em Coimbra: na Officina de Diogo Gomez Loureyro, Impressor da Universidade, 1604.

¹³ Castro 1988: her.

¹⁴ Castro 1988: her. Leitura incerta.

II. Índice dos primeiros versos por ordem alfabética e por autores

Diogo Bernardes (ff. 187v - 190r)

		n.º
A borda de hũ ribeiro que corria	<i>Sonet.</i>	[31]
A desventura triste à triste fado	<i>Sonet.</i>	[57]
A mão celeste do pintor divino	<i>Sonet.</i>	[116]
A minha Filix fermosa, assy deixaste	<i>Sonet.</i>	[86]
A perfeição, a graça e o grave aspetco	<i>Sonet.</i>	[52]
A terra o Ceo, e o vento assocegado	<i>Sonet.</i>	[85]
Agora, Alcido, emquanto o nosso gado	<i>Eclog. Delio, Alcido, Galicio.</i>	[9]
Al fertil campo de la gran ribera	<i>Eclog. Fenisa.</i>	[2]
Ala em Monterey em balde Lassa	<i>Sonet. <Galego></i>	[103]
Alma que nesta vida despediste	<i>Sonet.</i>	[99]
Amor, cruel fortuna e duros casos	<i>Sonet.</i>	[20]
Ando senhora minha cá temendo	<i>Sonet.</i>	[29]
Ao longo de hum ribeiro que corria	<i>Sonet.</i>	[61]
Ao som das brandas aguas que cayão	<i>Sonet.</i>	[37]
Aquella que de pura castidade	<i>Sonet.</i>	[47]
Aquella verdadeira penitente	<i>Eleg.</i>	[11]
Aquella grande furia que recebe	<i>Eleg.</i>	[7]
Aqui de novos males breve historia	<i>Sonet.</i>	[2]
Aqui vivi num tempo alegremente	<i>Canção.</i>	[3]
Assy nunca no inverno ou no estio	<i>Sonet.</i>	[40]
Ay de my que no soi mio	<i>Epist.</i>	[3]
Ay niño cruel, e niño crudo	<i>Sonet. < Galego ></i>	[105]
Ay quantos dias perdi, ay de my quantas	<i>Sonet.</i>	[66]
Ay quantos dias perdi, ay de my quan	<i>Sonet. <Está asima></i>	[97]
Bem puderas inda que d'enganos	<i>Canção</i>	[1]
Bem sei amor, que he certo o que arreceo	<i>Sonet.</i>	[82]
Bem vejo que o chorar he em vão	<i>Sonet.</i>	[115]
Buelve señora tus ojos	<i>Epist.</i>	[5]
Burlaron en el corro essotro dia	<i>Sonet. < Galego ></i>	[107]
Cantando estava hũ dia bem seguro	<i>Sonet.</i>	[51]
Cantava Alcido hum dia o som das aguas	<i>Eleg.</i>	[9]
Cantemos mi Tireno aqui cantemos	<i>Eclog. Menandro e Tireno</i>	[3]
Casaron con Benita y con Marina	<i>Sonet. < Galego ></i>	[106]
Chorei e cantei ja a cruel guerra	<i>Sonet.</i>	[3]
Claras e doces aguas do Mondego	<i>Sonet.</i>	[64]
Claro, e doce Ribeiro fresco, e brando	<i>Sonet.</i>	[27]
Com grandes esperanças ja cantei	<i>Sonet.</i>	[44]
Com nova isenção de pena dura	<i>Sonet.</i>	[46]
Como dormes Menandro descansado	<i>Eclog. Silvio, Menandro, Franco, Limiano</i>	[6]
Como estás, dize, só tão descuidada	<i>Sonet.</i>	[19]
Compridas esperanças magoadas	<i>Sonet.</i>	[101]
Contaria el marinero	<i>Epist.</i>	[4]
Contente me vi ja vendome isento	<i>Sonet.</i>	[54]
Correm turvas as aguas deste rio	<i>Sonet.</i>	[43]
Cos olhos em Rugerio Bradamante	<i>Sonet.</i>	[56]
Cruel inimiga mia, ado te fuiste	<i>Sonet.</i>	[81]

Da mais fermosa Nimpha que se banha	Sonet.	[25]
Daquelle vivo sol sereno, e claro	Sonet.	[102]
De mil sospeitas vans se me alevantão	Sonet.	[17]
De noute a Madanela vay segura	Sonet.	[108]
De vossa mão, hũa carta escrita tenho	Sonet.	[95]
Depois de tantos dias mal gastados	Sonet.	[38]
Depois que o fero Amor quis que passasse	Sonet.	[45]
Detem hum pouco, ó Musa. o largo pranto	Oda	[1]
Dime muerte cruel si estas ufana	Sonet.	[79]
Divino esprito como te não move	Eleg.	[10]
Dizeme rudo cabreiro, esse rebanho	Eclog. Fernando, Rod. ^{ro} , Inez	[12]
Do branco lirio e vermelha rosa	Sonet.	[5]
Do nosso claro Lima, e turvo Douro	Sonet.	[30]
Doce alma amorosa, doce esprito	Eleg.	[4]
Doces aguas do Tejo que buscando	Sonet.	[70]
Doces lembranças minhas do passado	Sonet.	[59]
Doces, serenos olhos que tão caro	Sonet.	[9]
Dos olhos por quem perdi a liberdade	Sonet.	[4]
Dos vossos olhos mais que o sol fermosos	Sonet.	[110]
Duvidosa esperança certo medo	Eleg. Epístolas	[1]
El pecho en bivas llamas encendido	Sonet.	[77]
En la corteza de una haya umbrosa	Sonet.	[75]
Esta pequena terra he ocupada	Sonet.	[98]
Eu arso en fera chama, mas apagua	Sonet.	[92]
Eu de vos que direi Virgem sagrada	Eleg.	[13]
Felice estrella que os 3. Reys guiaste	Sonet.	[114]
Fermosos olhos em quem quiz a ventura	Sonet.	[48]
Filiz se não tão branda a viva vea	Sonet.	[74]
Ha tamanha enveja amor me manda	Sonet.	[26]
Ja a saudosa Aurora destoucava	Sonet.	[50]
Ja não sinto, senhora, os enganos	Sonet.	[63]
Julgame a gente toda por perdido	Sonet.	[88]
Junto del claro Lima, dulce rio	Eclog. Fenisa	[4]
La sierra fatigando de contino	Eleg.	[5]
Lagrimas cançadas que correndo	Sonet.	[62]
Las piedras por el aire daran buelo	Sonet.	[76]
Lembranças saudosas y de quando	Sonet.	[58]
Limiano do mar a longa praya	Eclog. Celia	[10]
Memorias offendidas que hum só dia	Sonet.	[84]
Mientras que Limiano en las ondas	Eclog. Limiano	[1]
Mil cosas temi de amor	Epist.	[6]
Mil vezes determino não nos ver	Sonet.	[11]
Montes valles bosques verdes prados	Sonet.	[28]
Mudãose os tempos, e as vontades	Sonet.	[93]
Musa que tanto ha que nesta praya	Sonet.	[69]
Não perturbeis minh'al pensamento [sic]	Sonet.	[60]
Não porque d'algum bem tenha esperança	Epist.	[2]
Não sei, que murmurais águas serenas	Sonet.	[35]
Não sei que remedio tenha nem sei que	Sonet.	[14]
Nas aguas d'hũa fonte hum dia olhava	Sonet.	[34]
Ni prados llenos de hermosas flores	Sonet.	[78]
No tempo, que de amor viver soya	Sonet.	[89]
Novos casos d'amor, novos enganos	Sonet.	[39]
Num solitario valle fresco e verde	Eclog. Flora, Tirso, Melibeo	[7]
O noute santa inda que escura	Sonet.	[113]
O Virgem piedosa e quem vira	Sonet.	[111]
Olhos crueis, crueis olhos fermosos	Sonet.	[8]
Olhos em meu dano conjurados	Sonet.	[13]
Onde acharte Belisa tão bom meyo	Sonet.	[33]
Onde porei meus olhos, que não veja	Sonet.	[72]
Ornava Eliso o tumulto da bella	Eleg.	[3]

Os olhos por quem em fogo ardia	<i>Sonet.</i>	[100]
Os olhos por quem eu em fogo ardia	<i>Sonet.</i>	[73]
Ou vos deixai o rios de correr	<i>Sonet.</i>	[36]
Para que lembranças tristes gastaes tempo	<i>Sonet.</i>	[80]
Pasce minhas ovelhas ou emquanto	<i>Eclog. Filiz. Marilia</i>	[11]
Passando vou hora hum, hora outro monte	<i>Canção</i>	[4]
Pastora mia, más blanca, y colorada	<i>Canção</i>	[2]
Penando esperei se acabaria	<i>Sonet.</i>	[5]
Pensamentos que agora novamente	<i>Sonet.</i>	[29]
Pois ainda bem de ty non fui absente	<i>Sonet.</i>	[32]
Pois não canção os meus olhos de chorar	<i>Sonet.</i>	[22]
Ponhame onde quiser o triste fado	<i>Sonet.</i>	[23]
Por cumbres y por valles sin camino	<i>Eleg.</i>	[1]
Porque me foi amor ainda ca torto	<i>Sonet. <Galego></i>	[104]
Pues aquel grande amor que me tuviste	<i>Eleg.</i>	[6]
Quam docemente agora aqui cantava	<i>Eleg.</i>	[2]
Quando de minhas magoas a comprida	<i>Sonet.</i>	[42]
Quando se vir com agua o fogo arder	<i>Sonet.</i>	[55]
Quando se volve a my a luz serena	<i>Sonet.</i>	[6]
Quando su escuro manto y tenebroso	<i>Eleg.</i>	[8]
Quantas penas amor, quantos cuidados	<i>Sonet.</i>	[12]
Quão caro vende amor hum gosto seu	<i>Sonet.</i>	[71]
Que coração ha, senhora, que resista	<i>Sonet.</i>	[7]
Que coração será que neste dia	<i>Sonet.</i>	[112]
Que coração tão duro, que vontade	<i>Eleg.</i>	[12]
Que me pode valer se me não val	<i>Sonet.</i>	[10]
Que quer amor de my, que ja não tenha?	<i>Sonet.</i>	[96]
Quem foste acompanhando juntamente	<i>Sonet.</i>	[83]
Quem pude ser Senhora, antes que os visse	<i>Sonet.</i>	[91]
Quem vos levou de mym saudoso estado	<i>Sonet.</i>	[53]
Sae a minh'alma as vezes a buscarvos	<i>Sonet.</i>	[65]
Se entre as Deosas que vio la no monte Ida	<i>Sonet.</i>	[67]
Se lagrimas choradas de verdade	<i>Sonet.</i>	[16]
Senhora minha a quem com quanto tinha	<i>Sonet.</i>	[87]
Senhora vos sois de neve alva e fria	<i>Sonet.</i>	[24]
Sombrio, e verde bosque, onde se acolhe	<i>Sonet.</i>	[18]
Tanto forão senhora acostumando	<i>Sonet.</i>	[15]
Tanto gosta do mal o sentimento	<i>Sonet.</i>	[41]
Todo o animal da calma repousava	<i>Sonet.</i>	[49]
Traida em sacrificio Policena	<i>Sonet.</i>	[90]
Tristes versos a quem faltou ventura	<i>Sonet.</i>	[94]
Tu que d'amor cruel nunca sentiste	<i>Sonet.</i>	[1]
Vede quão pouco posso, que não basto	<i>Sonet.</i>	[68]
Verdes, e altos valles, e alta serra	<i>Sonet.</i>	[21]
Ves aquela agua saudosa	<i>Eclog. Limiano, Alpino</i>	[8]
Virgem fermosa que do sol vestida	<i>Sonet.</i>	[109]
Viste quando hoje abrio, ó Milibeu	<i>Eclog. Sileno e Melibeu</i>	[5]

Luís de Camões (ff. 190v-191v)

A sombra se mostra aqui dentro nesta essa	<i>Sonetos</i>	[65]
Alegres campos, verdes arvoredos	[44]
Alma minha gentil que te partiste	[10]
Amor com esperança ja perdida	[40]
Apartavase Enone do lugar	[7]
Apartavase Nise de Montano	[13]
Apartavase Nise de Montano	[36]
Aquelles bellos olhos que chorando	[50]
Busque amor novas artes novo engenho	[30]
Chara minha inimiga em cuja mão	[37]

Como fizeste, Porcia, tal ferida?	[20]
De so dentro na minh'alma vos trazer	[21]
Debaixo desta pedra esta metido	[58]
Do grão thesouro que hora vejo e noto	[62]
Em fermosa Letea se confia	[19]
Em flor vos arrancou d'então crescida	[49]
Está o lascivo e doce passarinho	[35]
Este amor, que nos tenho limpo e puro	[41]
Estremos diversos, diversos pensamentos	[51]
Eu vivi ja de lagrimas izento	[14]
Ferido sem ter cura parecia	[46]
Fiouse o coração de muito izento	[18]
Grande tempo ha que soube da ventura	[32]
Indo o triste pastor todo embebido	[4]
Ja a saudosa aurora destoucava	[2]
Ja amor dava lugar, que o pensamento	[12]
Lembranças saudosas se cudaes	[43]
Mostrando o tempo está variedades	[25]
Num bosque que de Nymphas se habitava	[16]
O filho de Latona esclarecido	[15]
O rayo d'ouro fino se estendia	[24]
Para que queres senhora que padeça	[9]
Para se namorar do que formou	[64]
Penando esperei se acabaria	[5]
Pensamentos que agora novamente	[29]
Qual grave delinquente condenado	[38]
Quando cudo no tempo que contente	[42]
Quando o sol encuberto vay mostrando	[27]
Quando vejo, que meu destino ordena	[54]
Quantas vezes do fuso se esquecia	[34]
Que doudo pensamento he o que siguo	[22]
Que he isto que n'alma sento se não he amor	[17]
Que me queres, eternas saudades	[59]
Que poderei do mundo ja querer	[56]
Quem jaz no grão sepulchro que descreve	[61]
Quem quizer ver d'amor hũa excellencia	[48]
Quem ve senhora claro e manifesto	[45]
Quem vos fez perder saudoso estado	[52]
Rezão he ja que minha confiança	[3]
Se a fortuna inquieta e mal olhada	[60]
Se algũa hora em vos a piedade	[8]
Se as penas que por vos, o Dama ingrata	[47]
Se depois de esperança tão perdida	[28]
Se quando vos perdi minha esperança	[23]
Sempre a rezão vencida foy do amor	[31]
Senhora desta alma minha perdoai	[57]
Senhora minha se a saudade	[6]
Sete annos de pastor Jacob servia	[63]
Suspiros enflamados que cantaes	[26]
Tam confuso estou no sentimento	[11]
Tanto de meu estado me acho incerto	[33]
Todo o animal da calma repousava	[1]
Tomava Daliana por vingança	[55]
Transformase o amor na couza amada	[53]
Vos que habitaes nos rios o Nayades	[39]
Aquella que de amor descomedido	<i>Eleg. et sequentes</i>	[3]
O poeta Simonides fallando	[2]
O Sulmonense Ovidio desterrado	[4]
Que novas tristes são que novo dano	[1]

Se quando contemplamos as secretas	[5]
As instabilidades da fortuna	<i>Canção et reliquae</i> [2]
Com força desuzada	[3]
Fermosa e gentil Dama, quando vejo	[5]
Fogem as neves frias	[1]
Ja a roxa aurora, clara	[9]
Junto dum secco, fero, esteril monte	[7]
Mandame amor que cante docemente	[4]
Se este meu pensamento	[6]
Vinde ca meu tão certo secretário	[8]
Aquelle mover d'olhos excellente	<i>Capítulo</i> [1]
Como nos vossos hombros tão constantes	<i>Epistolae</i> [2]
Este mundo es el camino	<i>Disparates</i> [1]
Fogeme pouco a pouco a curta vida	<i>Sextina</i> [1]
Quem pode ser no mundo tão quieto	<i>Epistolae</i> [1]
Querendo escrever hum dia	<i>Canção</i> [11]
Tão suave, tão fresca, e tão fermosa	<i>Septina</i> [1]
Sobolos rios que vão	<i>Canção</i> [10]
A rustica contenda desuzada	<i>Eclog. Alicuto, Agrario</i> [4]
Ao longo do sereno	<i>Ecloga. Almeno, Agrario</i> [2]
As doces cantillenas que cantavão	<i>Eclog. Fauno, Sátiro</i> [3]
Que grandes variedades vão fazendo	<i>Ecloga. Umbano, Aonia, Frondelio</i> [1]
 Dom Manuel de Portugal (f. 192r)	
Aquella voluntad que se ha rendido	<i>Eleg.</i> [1]
Bien puede la montaña	<i>Ode. A D. Francisca de Aragão</i> [1]
Dulces engaños de mis ojos tristes	<i>Sonetos</i> [1]
Los ojos que em blando movimiento	<i>Sonetos</i> [2]
Pues que para mereceros	<i>Canção</i> [1]
Repousa o corpo aqui e ja na glória	<i>Sonetos</i> [3]
 Alvaro Rebello (f. 192r)	
A mão celeste do pintor divino	<i>Sonet.</i> [3]
Aquelle fraterno amor que esta alma inflama	<i>Epistol.</i> [1]
Cos olhos em Rugiero Bradamonte	<i>Sonet.</i> [1]
Emquanto aquella barco brandamente	<i>Eleg.</i> [1]
Excelso monte sacro e deleitoso	<i>Eclog. Apricio Cormaco</i> [1]
La pastora ver serâ	<i>Elegia</i> [2]
Se amor vencido vai só da figura	<i>Sonet.</i> [4]
Verdes campos, alegres, graciosos	<i>Sonet.</i> [2]
 Jorge de Montemayor (f. 192r)	
Cançado está d'oirme el claro rio	<i>Canções</i> [2]
Entreguese la vida al sofrimiento	<i>Canções</i> [1]
No ay mal que fin no tenga ni contento	<i>Sonetos</i> [1]
No mas Ninfa cruel, ya estás vengada	<i>Canções</i> [3]
No me diste ó crudo amor	<i>Canções</i> [4]
Olvidese de my quien m'ha robado	<i>Sonetos</i> [2]
Passava amor su arco desarmado	<i>Elegias</i> [1]
Se amor es puro amor, porque me ofende	<i>Sonetos</i> [3]
Si lagrimas no pueden ablandarte	<i>Elegias</i> [2]

Heitor da Silveira (f. 192r)

Theseu Teseu e por Theseu perdida *Sonet.*

Luis de Victoria (f. 192v)

Era la tempestad tan sin concierto	<i>Sonetos</i>	[2]
Estava ansi suspensa y toda fria	[4]
Mira a todas las partes con gran pena	[3]
Mostró en triste camino tanta gana	[5]
Tan sin concierto assy se embravecia	[1]

Pedro Ribeiro (f. 192v)

Escuro he o sol, em que vivia	<i>Sonetos</i>	[3]
Espirito mais que raro e peregrino	[1]
Fassa ja seu dever meu duro fado	[8]
Fazendo de boninas dous mil molhos	[4]
Outro novo engenho e nova lira	[10]
Se a soberba Ferrara tanto estima	[9]
Se lembranças saudosas não matassem	[5]
Se queres ver engenho delicado	[6]
Qual o grave doente que affligido	[7]
Quem fora tão ditoso avara terra	[2]

Simão Roiz da Veiga (f. 192v)

Buelve Filix hermosa, do este llano	<i>Elegia</i>	[1]
Não ay ja que esperar nem que temer	<i>Soneto</i>	[3]
Passa o tempo no campo o passarinho	<i>Soneto</i>	[1]
Se me deixara a dor d'um accidente	<i>Soneto</i>	[2]

D. Simão da Silveira o velho (f. 192v)

Cesse seõora, ya tu dura mano *Soneto*

D. Francisco de Portugal filho do Conde de Vimioso (f. 193r)

Olvidado de my por este llano *Elegia*

Martim de Crasto do Rio (f. 193r)

A ty meu bom Jesu que offendi tanto *Elegia*

Antonio de Moraes (f. 193r)

Mil cousas que suppoem a fantasia *Soneto*

Duque de Aveiro (f. 193r)

Que levaste crua morte? O claro dia *Soneto*

Diogo Mendes (f. 193r)

Dum pensamento grave combatido	<i>Sonetos</i>	[3]
Estava o bravo mar assocegado	[1]
Eurotas foy de muitos celebrado	[2]
Febo ao som da vossa agua Caballina	[4]

D. Gonçalo Coutinho (f. 193r)

O cantardesme assy na vossa lira	<i>Soneto</i>
----------------------------------	---------------

D. Vasco de Lobeira (f. 193r)

Vinha amor pello campo trebelhando	<i>Soneto</i>
------------------------------------	---------------

Fernão d'Alvarez do Oriente (f. 193v)

Sayão desta alma triste e magoada	<i>Elegia</i>
-----------------------------------	---------------

Francisco de Sá Senior (f. 193r)

A Madanela o seu esposo buscava	<i>Elegias</i>
Ó bom Jesu, o porque me não vejo	

Bernardim Ribeiro (f. 193r)

Equo, pois pello mal meu	<i>Equos</i>
--------------------------	--------------

Gaspar Antonio (f. 193r)

Foy d'antre o Douro e Minho desterrado	<i>Egloga. Menandro, Ergasto, Lisandro, Argeo</i>
--	---

Infante Dom Pedro (f. 193r)

D. Basco de Lobeira e do Grão sem	<i>Sonet.</i>	[1]
Do prão que vos avedes bem contado	[2]
E perque [h]er emfim non lho pagaron	[14]
Entre os homens bons por bom mentado	[7]
Esto cambai cumpra sá vontade	[11]
Mas però nos figuestes a fermosa	[9]
O feito d'Amadis, o namorado	[3]
Per sá gram fermosura e sá bondade	[13]
Peró tanto nos aprougue e atambem	[5]
Perque eu hei gram do d'a ver queixosa	[12]
Que vos lerôm adiante, e ora lêm	[8]
Que vos sempre serés ende loado	[6]
Sem quedar ende de contar item	[4]
Vriolanja amar hũ a nom amaram	[10]

Rey D. Pedro de Portugal en nombre ageno (f. 194r)

A do hallará holgança

Horas breves de meu contentamento (f. 194v)

III. Índice geral dos primeiros versos por ordem alfabética

A borda de hũ ribeiro que corria	Diogo Bernardes [Sonet. 31]
A desventura trista à triste fado	Diogo Bernardes [Sonet. 57]
A do hallará holgança	Rey D. Pedro de Portugal
A Madanela o seu esposo buscava	Francisco de Sá Senior [Elegias]
A mão celeste do pintor divino	Diogo Bernardes [Sonet. 116]
A mão celeste do pintor divino	Alvaro Rebello [Sonet. 3]
A minha Filix fermosa, assy deixaste	Diogo Bernardes [Sonet. 86]
A perfeição, a graça e o grave aspetco	Diogo Bernardes [Sonet. 52]
A rustica contenda desuzada	Luís de Camões [Eclog. 4]
A sombra se mostra aqui dentro nesta essa	Luís de Camões [Soneto 65]
A terra o Ceo, e o vento assocegado	Diogo Bernardes [Sonet. 85]
A ty meu bom Jesu que offendi tanto	Martim de Crasto do Rio [Elegia]
Agora, Alcido, emquanto o nosso gado	Diogo Bernardes [Eclog. 9]
Al fertil campo de la gran ribera	Diogo Bernardes [Eclog. 2]
Ala em Monterey em balde Lassa	Diogo Bernardes [Sonet. 103]
Alegres campos, verdes arvoredos	Luís de Camões [Soneto 44]
Alma minha gentil que te partiste	Luís de Camões [Soneto 10]
Alma que nesta vida despediste	Diogo Bernardes [Sonet. 99]
Amor com esperança ja perdida	Luís de Camões [Soneto 40]
Amor, cruel fortuna e duros casos	Diogo Bernardes [Sonet. 20]
Ando senhora minha cá temendo	Diogo Bernardes [Sonet. 29]
Ao longo de hum ribeiro que corria	Diogo Bernardes [Sonet. 61]
Ao longo do sereno	Luís de Camões [Eclog. 2]
Ao som das brandas aguas que cayão	Diogo Bernardes [Sonet. 37]
Apartavase Enone do lugar	Luís de Camões [Soneto 7]
Apartavase Nise de Montano	Luís de Camões [Soneto 13]
Apartavase Nise de Montano	Luís de Camões [Soneto 36]
Aquella grande furia que recibe	Diogo Bernardes [Eleg. 7]
Aquella que de amor descomedido	Luís de Camões [Eleg. 3]
Aquella que de pura castidade	Diogo Bernardes [Sonet. 48]
Aquella verdadeira penitente	Diogo Bernardes [Eleg. 11]
Aquella voluntad que se ha rendido	D. Manuel de Portugal [Eleg.]
Aquelle fraterno amor que esta alma inflama	Alvaro Rebello [Epistol. 1]
Aquelle mover d'olhos excellente	Luís de Camões [Capítulo 1]
Aquelles bellos olhos que chorando	Luís de Camões [Soneto 50]
Aqui de novos males breve historia	Diogo Bernardes [Sonet. 2]
Aqui vivi num tempo alegremente	Diogo Bernardes [Canção 3]
As doces cantillenas que cantavão	Luís de Camões [Eclog. 3]
As instabilidades da fortuna	Luís de Camões [Canção 2]
Assy nunca no inverno ou no estio	Diogo Bernardes [Sonet. 40]
Ay de my que no soi mio	Diogo Bernardes [Epist. 3]
Ay niño cruel, e niño crudo	Diogo Bernardes [Sonet. 105]
Ay quantos dias perdi, ay de my quantas	Diogo Bernardes [Sonet. 66]
Ay quantos dias perdi, ay de my quantas	Diogo Bernardes [Sonet. 97]
Bem puderas inda que d'enganos	Diogo Bernardes [Canção 1]
Bem sei amor, que he certo o que arreceo	Diogo Bernardes [Sonet. 82]
Bem vejo que o chorar he em vão	Diogo Bernardes [Sonet. 115]
Bien puede la montaña	D. Manuel de Portugal [Ode]
Buelve Filix hermosa, do este llano	Simão Roiz da Veiga [Elegia 1]
Buelve señora tus ojos	Diogo Bernardes [Epist. 5]
Burlaron en el corro essotro dia	Diogo Bernardes [Sonet. 107]
Busque amor novas artes novo engenho	Luís de Camões [Soneto 30]
Cançado está d'oirme el claro rio	Jorge de Montemayor [Canções 2]

Cantando estava hũ dia bem seguro	Diogo Bernardes [<i>Sonet.</i> 51]
Cantava Alcido hum dia o som das aguas	Diogo Bernardes [<i>Eleg.</i> 9]
Cantemos mi Tireno aqui cantemos	Diogo Bernardes [<i>Eclog.</i> 3]
Casaron con Benita y con Marina	Diogo Bernardes [<i>Sonet.</i> 106]
Cesse señora, ya tu dura mano	Simão Roiz da Veiga [<i>Soneto</i>]
Chara minha inimiga em cuja mão	Luís de Camões [<i>Soneto</i> 37]
Chorei e cantei ja a cruel guerra	Diogo Bernardes [<i>Sonet.</i> 3]
Claras e doces aguas do Mondego	Diogo Bernardes [<i>Sonet.</i> 64]
Claro, e doce Ribeiro fresco, e brando	Diogo Bernardes [<i>Sonet.</i> 27]
Com força desuzada	Luís de Camões [<i>Canção</i> 3]
Com grandes esperanças ja cantei	Diogo Bernardes [<i>Sonet.</i> 44]
Com nova isenção de pena dura	Diogo Bernardes [<i>Sonet.</i> 46]
Como dormes Menandro descansado	Diogo Bernardes [<i>Eclog.</i> 6]
Como estás, dize, só tão descuidada	Diogo Bernardes [<i>Sonet.</i> 19]
Como fizeste, Porcia, tal ferida?	Luís de Camões [<i>Soneto</i> 20]
Como nos vossos hombros tão constantes	Luís de Camões [<i>Epistolae</i> 2]
Compridas esperanças magoadas	Diogo Bernardes [<i>Sonet.</i> 101]
Contaria el marinero	Diogo Bernardes [<i>Epist.</i> 4]
Contente me vi ja vendome isento	Diogo Bernardes [<i>Sonet.</i> 54]
Correm turvas as aguas deste rio	Diogo Bernardes [<i>Sonet.</i> 43]
Cos olhos em Rugerio Bradamante	Diogo Bernardes [<i>Sonet.</i> 56]
Cos olhos em Rugiero Bradamonte	Alvaro Rebello [<i>Sonet.</i> 1]
Cruel inimiga mia, ado te fuiste	Diogo Bernardes [<i>Sonet.</i> 81]
Da mais fermosa Nimpha que se banha	Diogo Bernardes [<i>Sonet.</i> 25]
Daquelle vivo sol sereno, e claro	Diogo Bernardes [<i>Sonet.</i> 102]
De mil sospeitas vans se me alevantão	Diogo Bernardes [<i>Sonet.</i> 17]
De noute a Madanela vay segura	Diogo Bernardes [<i>Sonet.</i> 108]
De so dentro na minh'alma vos trazer	Luís de Camões [<i>Soneto</i> 21]
De vossa mão, hũa carta escrita tenho	Diogo Bernardes [<i>Sonet.</i> 95]
Debaixo desta pedra esta metido	Luís de Camões [<i>Soneto</i> 58]
Depois de tantos dias mal gastados	Diogo Bernardes [<i>Sonet.</i> 38]
Depois que o fero Amor quis que passasse	Diogo Bernardes [<i>Sonet.</i> 45]
Detem hum pouco, ó Musa. o largo pranto	Diogo Bernardes [<i>Oda</i> 1]
Dime muerte cruel si estas ufana	Diogo Bernardes [<i>Sonet.</i> 79]
Divino espirito como te não move	Diogo Bernardes [<i>Eleg.</i> 10]
Dizeme rudo cabreiro, esse rebanho	Diogo Bernardes [<i>Eclog.</i> 12]
Do branco lirio e vermelha rosa	Diogo Bernardes [<i>Sonet.</i> 5]
Do grão thesouro que hora vejo e noto	Luís de Camões [<i>Soneto</i> 62]
Do nosso claro Lima, e turvo Douro	Diogo Bernardes [<i>Sonet.</i> 30]
Doce alma amorosa, doce espirito	Diogo Bernardes [<i>Eleg.</i> 4]
Doces aguas do Tejo que buscando	Diogo Bernardes [<i>Sonet.</i> 70]
Doces lembranças minhas do passado	Diogo Bernardes [<i>Sonet.</i> 59]
Doces, serenos olhos que tão caro	Diogo Bernardes [<i>Sonet.</i> 9]
Do prão que vos avedes bem contado	Infante Dom Pedro [<i>Sonet.</i> 2]
Dom Basco de Lobeira e do Grão sem	Infante Dom Pedro [<i>Sonet.</i> 1]
Dos olhos por quem perdi a liberdade	Diogo Bernardes [<i>Sonet.</i> 4]
Dos vossos olhos mais que o sol fermosos	Diogo Bernardes [<i>Sonet.</i> 110]
Dulces engaños de mis ojos tristes	D. Manuel de Portugal [<i>Sonetos</i> 1]
Dum pensamento grave combatido	Diogo Mendes [<i>Sonetos</i> 3]
Duvidosa esperança certo medo	Diogo Bernardes [<i>Epist.</i> 1]
E porque [h]er emfim non lho pagaron	Infante Dom Pedro [<i>Sonet.</i> 14]
El pecho en bivas llamas encendido	Diogo Bernardes [<i>Sonet.</i> 77]
Em fermosa Letea se confia	Luís de Camões [<i>Soneto</i> 19]
Em flor vos arrancou d'então crescida	Luís de Camões [<i>Soneto</i> 49]
Emquanto aquelle barco brandamente	Alvaro Rebello [<i>Eleg.</i> 1]
En la corteza de una haya umbrosa	Diogo Bernardes [<i>Sonet.</i> 75]
Entre os homens bons por bom mentado	Infante Dom Pedro [<i>Sonet.</i> 7]
Entreguese la vida al sofrimiento	Jorge de Montemayor [<i>Canções</i> 1]
Equo, pois pello mal meu	Bernardim Ribeiro [<i>Equos</i>]
Era la tempestad tan sin concierto	Luis de Victoria [<i>Sonetos</i> 2]
Escuro he o sol, em que vivia	Pedro Ribeiro [<i>Sonetos</i> 3]

Espirito mais que raro e peregrino	Pedro Ribeiro [Sonetos 1]
Está o lascivo e doce passarinho	Luís de Camões [Soneto 35]
Esta pequena terra he ocupada	Diogo Bernardes [Sonet. 98]
Estava ansi suspensa y toda fria	Luis de Victoria [Sonetos 4]
Estava o bravo mar assocegado	Diogo Mendes [Sonetos 1]
Este amor, que nos tenho limpo e puro	Luís de Camões [Soneto 41]
Este mundo es el camino	Luís de Camões [Disparates 1]
Esto cambai cumpra sá vontade	Infante Dom Pedro [Sonet. 11]
Estremos diversos, diversos pensamentos	Luís de Camões [Soneto 51]
Eu arso en fera chama, mas apagua	Diogo Bernardes [Sonet. 92]
Eu de vos que direi Virgem sagrada	Diogo Bernardes [Eleg. 13]
Eu vivi ja de lagrimas izento	Luís de Camões [Soneto 14]
Eurotas foy de muitos celebrado	Diogo Mendes [Sonetos 2]
Excelso monte sacro e deleitoso	Alvaro Rebello [Eclog. 1]
Fassa ja seu dever meu duro fado	Pedro Ribeiro [Sonetos 8]
Fazendo de boninas dous mil molhos	Pedro Ribeiro [Sonetos 4]
Febo ao som da vossa agua Caballina	Diogo Mendes [Sonetos 4]
Felice estrella que os 3. Reys guiaste	Diogo Bernardes [Sonet.114]
Ferido sem ter cura parecia	Luís de Camões [Soneto 46]
Fermosa e gentil Dama, quando vejo	Luís de Camões [Canção 5]
Fermosos olhos em quem quiz a ventura	Diogo Bernardes [Sonet. 48]
Filiz se não tão branda a viva vea	Diogo Bernardes [Sonet. 74]
Fiouse o coração de muito izento	Luís de Camões [Soneto 18]
Fogem as neves frias	Luís de Camões [Canção 1]
Fogeme pouco a pouco a curta vida	Luís de Camões [Sextina]
Foy d'antr e Douro e Minho desterrado	Gaspar Antonio [Egloga]
Grande tempo ha que soube da ventura	Luís de Camões [Soneto 32]
Ha tamanha enveja amor me manda	Diogo Bernardes [Sonet. 26]
Horas breves de meu contentamento	{Infante D. Luis}
Indo o triste pastor todo embebido	Luís de Camões [Soneto 4]
Ja a roxa aurora, clara	Luís de Camões [Canção 9]
Ja a saudosa Aurora destoucava	Diogo Bernardes [Sonet. 50]
Ja a saudosa aurora destoucava	Luís de Camões [Soneto 2]
Ja amor dava lugar, que o pensamento	Luís de Camões [Soneto 12]
Ja não sinto, senhora, os enganos	Diogo Bernardes [Sonet. 63]
Julgame a gente toda por perdido	Diogo Bernardes [Sonet. 88]
Junto del claro Lima, dulce rio	Diogo Bernardes [Eclog. 4]
Junto dum secco, fero, esteril monte	Luís de Camões [Canção 7]
La pastora ver será	Alvaro Rebello [Elegia 2]
La sierra fatigando de contino	Diogo Bernardes [Eleg. 5]
Lagrimas cançadas que correndo	Diogo Bernardes [Sonet. 62]
Las piedras por el aire daran buelo	Diogo Bernardes [76]
Lembranças saudosas se cuidaes	Luís de Camões [Soneto 43]
Lembranças saudosas y de quando	Diogo Bernardes [58]
Limiano do mar a longa praya	Diogo Bernardes [Eclog. 10]
Los ojos que em blando movimiento	D. Manuel de Portugal [Sonetos 2]
Mandame amor que cante docemente	Luís de Camões [Canção 4]
Mas però nos figuestes a fermosa	Infante Dom Pedro [Sonet. 9]
Memorias offendidas que hum só dia	Diogo Bernardes [Sonet. 84]
Mientras que Limiano en las ondas	Diogo Bernardes [Eclog. 1]
Mil cosas temi de amor	Diogo Bernardes [Epist. 6]
Mil cousas que suppoem a fantasia	Antonio de Moraes [Soneto]
Mil vezes determino não nos ver	Diogo Bernardes [Sonet. 11]
Mira a todas las partes con gran pena	Luis de Victoria [Sonetos 3]
Montes valles bosques verdes prados	Diogo Bernardes [Sonet. 28]
Mostrando o tempo está variedades	Luís de Camões [Soneto 25]
Mostró en triste camino tanta gana	Luis de Victoria [Sonetos 5]
Mudãose os tempos, e as vontades	Diogo Bernardes [Sonet. 93]
Musa que tanto ha que nesta praya	Diogo Bernardes [Sonet. 69]
Não ay ja que esperar nem que temer	Simão Roiz da Veiga [Soneto 3]
Não perturbeis minh'al pensamento [sic]	Diogo Bernardes [Sonet. 60]
Não porque d'algum bem tenha esperança	Diogo Bernardes [Epist. 2]

Não sei, que murmurais águas serenas	Diogo Bernardes [Sonet. 35]
Não sei que remedio tenha nem sei que	Diogo Bernardes [Sonet. 14]
Nas aguas d'hũa fonte hum dia olhava	Diogo Bernardes [Sonet. 34]
Ni prados llenos de hermosas flores	Diogo Bernardes [Sonet. 78]
No ay mal que fin no tenga ni contento	Jorge de Montemayor [Sonetos 1]
No mas Ninfa cruel, ya estás vengada	Jorge de Montemayor [Canções 3]
No me diste ó crudo amor	Jorge de Montemayor [Canções 4]
No tempo, que de amor viver soya	Diogo Bernardes [Sonet. 89]
Novos casos d'amor, novos enganos	Diogo Bernardes [Sonet. 39]
Num bosque que de Nimphas se habitava	Luís de Camões [Soneto 16]
Num solitario valle fresco e verde	Diogo Bernardes [Eclog. 7]
Ó bom Jesu, o porque me não vejo	Francisco de Sá Senior [Elegias 1]
O cantardesme assy na vossa lira	D. Gonçalo Coutinho [Soneto]
O filho de Latona esclarecido	Luís de Camões [Soneto 15]
O feito d'Amadis, o namorado	Infante Dom Pedro [Sonet. 3]
O noute santa inda que escura	Diogo Bernardes [Sonet. 113]
O poeta Simonides fallando	Luís de Camões [Eleg. 2]
O rayo d'ouro fino se estendia	Luís de Camões [Soneto 24]
O Sulmonense Ovidio desterrado	Luís de Camões [Eleg. 4]
O Virgem piedosa e quem vira	Diogo Bernardes [Sonet. 111]
Olhos crueis, crueis olhos fermosos	Diogo Bernardes [Sonet. 8]
Olhos em meu dano conjurados	Diogo Bernardes [Sonet. 13]
Olvidado de my por este llano	D. Francisco de Portugal [Elegia]
Olvidese de my quien m'ha robado	Jorge de Montemayor [Sonetos 2]
Onde acharte Belisa tão bom meyo	Diogo Bernardes [Sonet. 33]
Onde porei meus olhos, que não veja	Diogo Bernardes [Sonet. 72]
Ornava Eliso o tumulo da bella	Diogo Bernardes [Eleg. 3]
Os olhos por quem em fogo ardia	Diogo Bernardes [Sonet. 100]
Os olhos por quem eu em fogo ardia	Diogo Bernardes [Sonet. 73]
Ou vos deixai o rios de correr	Diogo Bernardes [Sonet. 36]
Outro novo engenho e nova lira	Pedro Ribeiro [Sonetos 10]
Para que lembranças tristes gastaes tempo	Diogo Bernardes [Sonet. 80]
Para que queres senhora que padeça	Luís de Camões [Soneto 9]
Para se namorar do que formou	Luís de Camões [Soneto 64]
Pasce minhas ovelhas ou emquanto	Diogo Bernardes [Eclog. 11]
Passa o tempo no campo o passarinho	Simão Roiz da Veiga [Soneto 1]
Passando vou hora hum, hora outro monte	Diogo Bernardes [Canção 4]
Passava amor su arco desarmado	Jorge de Montemayor [Elegias 1]
Pastora mia, más blanca, y colorada	Diogo Bernardes [Canção 2]
Penando esperei se acabaria	Luís de Camões [Soneto 5]
Pensamentos que agora novamente	Luís de Camões [Soneto 29]
Per sá gram fermosura e sá bondade	Infante Dom Pedro [Sonet. 13]
Peró tanto nos aprougue e atambem	Infante Dom Pedro [Sonet. 5]
Perque eu hei gram do d'a ver queixosa	Infante Dom Pedro [Sonet. 12]
Pois ainda bem de ty non fui absente	Diogo Bernardes [Sonet. 32]
Pois não canção os meus olhos de chorar	Diogo Bernardes [Sonet. 22]
Ponhame onde quiser o triste fado	Diogo Bernardes [Sonet. 23]
Por cumbres y por valles sin camino	Diogo Bernardes [Eleg. 1]
Porque me foi amor ainda ca torto	Diogo Bernardes [Sonet. 104]
Pues aquel grande amor que me tuviste	Diogo Bernardes [Eleg. 6]
Pues que para mereceros	D. Manuel de Portugal [Canção]
Qual grave delinquente condenado	Luís de Camões [Soneto 38]
Qual o grave doente que affligido	Pedro Ribeiro [Sonetos 7]
Quam docemente agora aqui cantava	Diogo Bernardes [Eleg. 2]
Quando cudo no tempo que contente	Luís de Camões [Soneto 42]
Quando de minhas magoas a comprida	Diogo Bernardes [Sonet. 42]
Quando o sol encuberto vay mostrando	Luís de Camões [Soneto 27]
Quando se vir com agua o fogo arder	Diogo Bernardes [Sonet. 55]
Quando se volve a my a luz serena	Diogo Bernardes [Sonet. 6]
Quando su escuro manto y tenebroso	Diogo Bernardes [Eleg. 8]
Quando vejo, que meu destino ordena	Luís de Camões [Soneto 54]

Quantas penas amor, quantos cuidados	Diogo Bernardes [Sonet. 12]
Quantas vezes do fuso se esquecia	Luís de Camões [Soneto 34]
Quão caro vende amor hum gosto seu	Diogo Bernardes [Sonet. 71]
Que coração ha, senhora, que resista	Diogo Bernardes [Sonet. 7]
Que coração serâ que neste dia	Diogo Bernardes [Sonet.112]
Que coração tão duro, que vontade	Diogo Bernardes [Eleg. 12]
Que doudo pensamento he o que siguo	Luís de Camões [Soneto 22]
Que grandes variedades vão fazendo	Luís de Camões [Eclog. 1]
Que he isto que n'alma sento se não he amor	Luís de Camões [Soneto 17]
Que levaste crua morte? O claro dia	Duque de Aveiro [Soneto]
Que me pode valer se me não val	Diogo Bernardes [Sonet. 10]
Que me queres, eternas saudades	Luís de Camões [Soneto 59]
Que novas tristes são que novo dano	Luís de Camões [Eleg. 1]
Que poderei do mundo ja querer	Luís de Camões [Soneto 56]
Que quer amor de my, que ja não tenha?	Diogo Bernardes [Sonet. 96]
Que vos lerôm adiante, e ora lêm	Infante Dom Pedro [Sonet. 8]
Que vos sempre serés ende loado	Infante Dom Pedro [Sonet. 6]
Quem fora tão ditoso avara terra	Pedro Ribeiro [Sonetos 2]
Quem foste acompanhando juntamente	Diogo Bernardes [Sonet. 83]
Quem jaz no grão sepulchro que descreve	Luís de Camões [Soneto 61]
Quem pode ser no mundo tão quieto	Luís de Camões [Epistolae 1]
Quem pude ser Senhora, antes que os visse	Diogo Bernardes [Sonet. 91]
Quem quizer ver d'amor hũa excellencia	Luís de Camões [Soneto 48]
Quem ve senhora claro e manifesto	Luís de Camões [Soneto 45]
Quem vos fez perder saudoso estado	Luís de Camões [Soneto 52]
Quem vos levou de mym saudoso estado	Diogo Bernardes [Sonet. 54]
Querendo escrever hum dia	Luís de Camões [Canção 11]
Repousa o corpo aqui e ja na glória	D. Manuel de Portugal [Sonetos 3]
Rezão he ja que minha confiança	Luís de Camões [Soneto 3]
Sae a minh'alma as vezes a buscarvos	Diogo Bernardes [Sonet. 65]
Sayão desta alma triste e magoada	Fernão d'Alvarez do Oriente [Elegia]
Se a fortuna inquieta e mal olhada	Luís de Camões [Soneto 60]
Se a soberba Ferrara tanto estima	Pedro Ribeiro [Sonetos 9]
Se algũa hora em vos a piedade	Luís de Camões [Soneto 8]
Se amor es puro amor, porque me ofende	Jorge de Montemayor [Sonetos 3]
Se amor vencido vai só da figura	Alvaro Rebello [Sonet. 4]
Se as penas que por vos, o Dama ingrata	Luís de Camões [Soneto 47]
Se depois de esperança tão perdida	Luís de Camões [Soneto 28]
Se entre as Deosas que vio la no monte Ida	Diogo Bernardes [Sonet. 67]
Se este meu pensamento	Luís de Camões [Canção 6]
Se lagrimas choradas de verdade	Diogo Bernardes [Sonet. 16]
Se lembranças saudosas não matassem	Pedro Ribeiro [Sonetos 5]
Se me deixara a dor d'um accidente	Simão Roiz da Veiga [Soneto 2]
Se quando contemplamos as secretas	Luís de Camões [Eleg. 5]
Se quando vos perdi minha esperança	Luís de Camões [Soneto 23]
Se queres ver engenho delicado	Pedro Ribeiro [Sonetos 6]
Sem quedar ende de contar item	Infante Dom Pedro [Sonet. 4]
Sempre a rezão vencida foy do amor	Luís de Camões [Soneto 31]
Senhora desta alma minha perdoai	Luís de Camões [Soneto 57]
Senhora minha a quem com quanto tinha	Diogo Bernardes [Sonet. 88]
Senhora minha se a saudade	Luís de Camões [Soneto 6]
Senhora vos sois de neve alva e fria	Diogo Bernardes [Sonet. 24]
Sete annos de pastor Jacob servia	Luís de Camões [Soneto 63]
Si lagrimas no pueden ablandarte	Jorge de Montemayor [Elegias 2]
Sobolos rios que vão	Luís de Camões [Canção 10]
Sombrio, e verde bosque, onde se acolhe	Diogo Bernardes [Sonet. 18]
Suspiros enflamados que cantaes	Luís de Camões [Soneto 26]
Tam confuso estou no sentimento	Luís de Camões [Soneto 11]
Tan sin concierto assy se embravecia	Luis de Victoria [Sonetos 1]
Tanto de meu estado me acho incerto	Luís de Camões [Soneto 33]
Tanto forão senhora acostumando	Diogo Bernardes [Sonet. 15]

Tanto gosta do mal o sentimento	Diogo Bernardes [Sonet. 41]
Tão suave, tão fresca, e tão fermosa	Luís de Camões [Septina 1]
Theseu Teseu e por Theseu perdida	Heitor da Silveira [Sonet.]
Todo o animal da calma repousava	Diogo Bernardes [Sonet. 49]
Todo o animal da calma repousava	Luís de Camões [Soneto 1]
Tomava Daliana por vingança	Luís de Camões [Soneto 55]
Traida em sacrificio Policena	Diogo Bernardes [Sonet. 90]
Transformase o amor na couza amada	Luís de Camões [Soneto 53]
Tristes versos a quem faltou ventura	Diogo Bernardes [Sonet. 94]
Tu que d'amor cruel nunca sentiste	Diogo Bernardes [Sonet. 1]
Vede quão pouco posso, que não basto	Diogo Bernardes [Sonet. 68]
Verdes campos, alegres, graciosos	Alvaro Rebello [Sonet. 2]
Verdes, e altos valles, e alta serra	Diogo Bernardes [Sonet. 21]
Ves aquela agua saudosa	Diogo Bernardes [Eclog. 8]
Vinde ca meu tão certo secretário	Luís de Camões [Canção 8]
Vinha amor pello campo trebelhando	D. Vasco de Lobeira [Soneto]
Virgem fermosa que do sol vestida	Diogo Bernardes [Sonet. 109]
Viste quando hoje abrio, ó Milibeu	Diogo Bernardes [Eclog. 5]
Vos que habitaes nos rios o Nayades	Luís de Camões [Soneto 39]
Vriolanja amar hũ a nom amaram	Infante Dom Pedro [Sonet. 10]

IV. Índice dos autores

Antonio, Gaspar
Aveiro, Duque de
Bernardez, Diogo
Camões, Luis de
Coutinho, D. Gonçalo
Lobeira, D. Vasco de
Mendes, Diogo
Montemayor, Jorge de
Moraes, Antonio de
Oriente, Fernão d'Alvarez do
Pedro, Infante Dom
Portugal, Dom Francisco de (filho do Conde de Vimioso)
Portugal, Dom Manuel de
Portugal, Rey D. Pedro de
Rebello, Alvaro
Ribeiro, Bernardim
Ribeiro, Pedro
Rio, Martim de Crasto do
Sá, Francisco de (Senior)
Silveira, Heitor da
Silveira, D. Simão da (o velho)
Veiga, Simão Roiz da
Victoria, Luis de